



Administração: Ensino e Pesquisa

ISSN: 2177-6083

raep.journal@gmail.com

Associação Nacional dos Cursos de
Graduação em Administração
Brasil

LIEBESNY BROILO, PATRICIA; GONÇALVES SANTOS SILVA, RENATA; SARAIVA
FRIO, RICARDO; MUNHOZ OLEA, PELAYO; HERMANN NODARI, CRISTINE
ABORDAGENS MISTAS NA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO: UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA DO USO DEMULTIMÉTODOS NO BRASIL
Administração: Ensino e Pesquisa, vol. 16, núm. 1, enero-marzo, 2015, pp. 9-39
Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556755003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

**ABORDAGENS MISTAS NA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO
USO DEMULTIMÉTODOS NO BRASIL**

**MIXED APPROACHES IN ADMINISTRATION RESEARCH:
A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF
THE USE OF MULTIMETHODS IN BRAZIL**

Recebido em: 15/09/2014 • Aprovado em: 24/11/2014

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Editora Científica: Manolita Correia Lima

DOI: 10.13058/raep.2015.v16n1.199

PATRICIA LIEBESNY BROILO *patricia.broilo@acad.pucrs.br*

RENATA GONÇALVES SANTOS SILVA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

RICARDO SARAIVA FRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE

PELAYO MUNHOZ OLEA

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

CRISTINE HERMANN NODARI

UNIVERSIDADE POTIGUAR

RESUMO

Com o objetivo de contribuir para as discussões acerca do uso conjunto de métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa em Administração, este artigo apresenta uma análise bibliométrica dos estudos publicados na Revista de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (RAE), na Revista de Administração Contemporânea (RAC) e na Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP), no período de 2010 a 2014, dimensionando a frequência de uso de abordagens mistas como metodologia de pesquisa e como tal prática está caracterizada em estudos publicados nesse campo no Brasil. Os resultados indicam ser o índice de uso de abordagens mistas ainda pequeno em relação ao uso isolado de métodos qualitativos e quantitativos, denotando uma visão dicotômica envolvendo os paradigmas positivista e interpretativista na prática de pesquisa na disciplina. Conclui-se com a sugestão de novas investigações como, por exemplo, identificar entre os próprios pesquisadores as razões pelas quais utilizam ou não abordagens mistas e as dificuldades implicadas, visando à continuidade do debate sobre os métodos de pesquisa empregados na ciência da Administração.

Palavras-chave: Abordagens Mistas; Pesquisa em Administração; Análise Bibliométrica.

ABSTRACT

Aiming to contribute to the discussions regarding the joint use of qualitative and quantitative methods in Administration research, this paper presents a bibliometric analysis of studies published in Revista de Administração de Empresas (RAE) by the Fundação Getúlio Vargas, Revista de Administração Contemporânea (RAC) and Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP), from 2010 to 2014, measuring how often mixed approaches were used and how they are characterized in studies that have been published in Brazil within this field. Results show that the use of mixed approaches is still low compared to the isolated use of qualitative and quantitative methodologies, denoting a dichotomic view involving the positivist and interpretativist paradigms in the research practice on the discipline. It concludes with suggestions for future studies, such as identifying researchers' reasons for using, or not, mixed approaches and the respective difficulties, in order to further the debate on the research methods employed in the science of Administration.

Keywords: Mixed Approaches; Research in Administration; Bibliometric Analysis.

INTRODUÇÃO

O debate a respeito dos métodos de pesquisa empregados no campo da Administração não é novo (DOWNEY; IRELAND, 1979), mas permanece em pauta (BARBOSA *et al.*, 2013). Ganham espaço as discussões acerca da possível complementaridade entre métodos quantitativos e métodos qualitativos, configurando abordagens mistas em estudos na área (LEÃO; MELLO; VIEIRA, 2009). Entretanto, ao envolver bases epistemológicas conflitantes por natureza, a adoção de multimétodos na pesquisa em Administração implica desafios para o pesquisador e encontra resistências dentro da própria academia (TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2013).

De acordo com Gil (2008, p. 02), “poucas coisas em ciência são tão controversas quanto sua definição, havendo mesmo autores que consideram essa discussão insolúvel”. Marconi e Lakatos (2003, p. 80) definem ciência como sendo a “sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar”. Segundo esses autores, “não há ciência sem o emprego de métodos científicos”, compreendidos enquanto “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que (...) permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 83). A produção de conhecimento científico pressupõe a escolha de um ou mais métodos, que tende a ser fundamentada na perspectiva paradigmática adotada pelo pesquisador (CRESWELL, 2009).

No campo da Administração, sabe-se que o uso de métodos quantitativos, associados ao paradigma positivista, continua dominante e que, paralelamente, cresce o uso de métodos qualitativos, associados ao paradigma interpretativista (BARBOSA *et al.*, 2013). Ao mesmo tempo, segundo Gomes e Araujo (2005, p. 7), a “dicotomia positivista *versus* interpretativo, quantitativo *versus* qualitativo, parece estar cedendo lugar a um modelo alternativo de pesquisa, o chamado quanti-qualitativo, ou o inverso, quali-quantitativo, dependendo do enfoque do trabalho”.

Entretanto, estudos indicam ser a utilização de métodos combinados ainda tímida na área (TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2013).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo contribuir para a discussão em pauta, por meio de uma análise dos artigos publicados no período de 2010 a 2014 em periódicos com classificação A no sistema Qualis¹, nomeadamente, a Revista de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (RAE), a Revista de Administração Contemporânea (RAC) e a Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP), dimensionando-se a frequência de uso de abordagens mistas como metodologia de pesquisa e como tal prática está caracterizada atualmente na área de Administração no Brasil. Para tanto, o artigo organiza-se da seguinte forma: inicialmente abordam-se conceitos relacionados ao tema; na sequência apresenta-se a construção metodológica e os resultados encontrados no estudo; finalmente apontam-se considerações finais a respeito do uso de abordagens mistas, especialmente na pesquisa brasileira no campo da Administração.

¹ Conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para estratificação da qualidade da produção intelectual. Informações complementares disponíveis em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>.

REFERENCIAL TEÓRICO

MÉTODOS QUANTITATIVOS VERSUS MÉTODOS QUALITATIVOS

Resgatando-se o conceito de paradigma postulado por Kuhn (1962), existe um conjunto de crenças e valores partilhados por uma comunidade científica; a escolha de um pesquisador por um paradigma envolve uma visão de mundo e a forma de como estudá-lo (BARBOSA *et al.*, 2013).

No campo da Administração, o paradigma dominante positivista parte da concepção de que conhecer significa mensurar, portanto valoriza os métodos quantitativos de produção de conhecimento, visando um entendimento objetivo da realidade. O paradigma interpretativista baseia-se na concepção de o conhecimento ser construído com base nas interações dos indivíduos dentro de um contexto, portanto valoriza métodos qualitativos de pesquisa, que podem dar conta da compreensão de uma realidade a qual extrapola o objetivo e mensurável (BARBOSA *et al.*, 2013).

Em síntese, caracterizando cada abordagem, métodos quantitativos são utilizados para testar hipóteses previamente estabelecidas, examinando-se a relação entre variáveis; dados de natureza numérica são coletados de uma amostra e visa-se generalizar os resultados para uma população. Empregam-se técnicas como *surveys* (ou levantamentos) e experimentos, por meio da aplicação de questionários estruturados, sendo a análise realizada por meio de diferentes procedimentos estatísticos (HAIR *et al.*, 2005). Já os métodos qualitativos são utilizados sem uma definição de hipóteses *a priori*; os dados são coletados por meio de técnicas como entrevistas em profundidade e observação, visando abranger a produção de sentido associada à questão sob investigação, sendo a análise realizada considerando a perspectiva dos participantes do estudo (GODOY, 1995; FLICK, 2004).

Existem limitações em ambos os métodos, reconhecidas pelos próprios pesquisadores e, por vezes, apontadas ao final do próprio relato de pesquisa junto com recomendações para estudos futuros acerca do mesmo tema investigado (CRESWELL, 2009). Essas limitações estão primordialmente relacionadas, na pesquisa qualitativa, com a subjetividade que permeia

a coleta e a análise dos dados e, na pesquisa quantitativa, com a falta de flexibilidade e de profundidade na investigação ou com o risco da objetividade resultar em superficialidade. Ao mesmo tempo, a primeira propicia a descoberta de novos fenômenos ou variáveis enriquecendo teorias vigentes, enquanto a segunda promove o aproveitamento de estudos prévios num processo de acumulação do conhecimento (LEÃO *et al.*, 2009).

De acordo com Creswell (2009), a escolha do método está vinculada não só ao problema de pesquisa, como também às experiências pessoais do pesquisador e ao público para o qual o relatório final de pesquisa será redigido. Pesquisadores familiarizados com técnicas de coleta e análise de dados estatísticos têm maior tendência a escolher métodos quantitativos; e, aqueles que possuem mais afinidade com a realização de entrevistas pessoais e descrições mais literárias, provavelmente darão preferência a métodos qualitativos. O público-alvo da pesquisa também exerce influência sobre a escolha, considerando as abordagens de preferência dos editores de periódicos e seus leitores bem como dos membros pertencentes aos diferentes grupos acadêmicos (CRESWELL, 2009). Ou seja, a escolha por um ou por outro método de pesquisa está relacionada ao paradigma de uma determinada comunidade científica e, no campo da Administração, segundo Barbosa *et al.* (2013), existe um debate polarizado entre a abordagem positivista ser a mais adequada para a produção de conhecimento na área ou, no lado oposto, ser a abordagem interpretativista a mais adequada, uma realidade tanto em nível internacional, como no Brasil.

ABORDAGENS MISTAS

Conforme mencionado, tanto os métodos quantitativos quanto os métodos qualitativos possuem limitações; assim, a utilização de multimétodos, ou abordagens mistas, aparece como forma de se obter uma compreensão mais abrangente dos fenômenos ao combinar os diferentes métodos utilizando os pontos fortes de cada um deles (MINAYO; SANCHES, 1993; CRESWELL, 2009). No campo da Administração, diversos autores defendem que estudos quantitativos podem complementar estudos qualitativos, e vice-versa (GOMES; ARAUJO, 2005; LEÃO *et al.*, 2009).

Por exemplo, Gomes e Araujo (2005) sugerem que os métodos quantitativos apoiados no pensamento positivista já não estão dando conta de atender as demandas de pesquisa próprias da Administração em toda sua complexidade, o que justificaria a tendência de uso de métodos qualitativos, baseados na corrente interpretativista, como forma de preencher as lacunas deixadas pela ortodoxia dominante. Assim, esses autores apontam a tendência de uso de metodologias quanti-qualitativas, ou quali-quantitativas, associado a um posicionamento, por parte dos pesquisadores da área, baseado mais ao centro do *continuum* positivismo/interpretativismo.

Leão *et al.* (2009) também sugerem a possibilidade de abordagens mistas como meio de qualificar o conhecimento gerado no campo da Administração. Por abordagens mistas, os autores se referem à combinação do dedutivismo e do indutivismo, próprios do processo de investigação quantitativo e qualitativo, respectivamente. Eles colocam que, enquanto no método quantitativo parte-se de uma base teórica para se formularem hipóteses e se escolherem variáveis a serem testadas empiricamente, no método qualitativo parte-se de uma questão ao invés de hipóteses e somente em um estágio posterior do processo de pesquisa, quando os dados já estão coletados, eles serão interpretados à luz de uma teoria. Assim, os mesmos autores apontam que a pesquisa quantitativa propicia um processo de acumulação do conhecimento, mas não permite testar uma relação hipotética não identificada anteriormente, enquanto a pesquisa qualitativa possibilita a descoberta de novos fenômenos ou variáveis, porém pode acabar por desconsiderar conhecimentos já pesquisados. Eles sugerem que a formulação de construtos *a priori* pode beneficiar os estudos qualitativos, assim como o raciocínio indutivo pode enriquecer o próprio processo de elaboração de hipóteses nos estudos quantitativos (LEÃO *et al.*, 2009).

Na prática, segundo Silverman (2009), há três maneiras principais de combinar a pesquisa qualitativa e quantitativa. A primeira consiste na utilização da pesquisa qualitativa para explorar um tema particular, visando montar um estudo quantitativo. Também é possível começar com um estudo quantitativo a fim de estabelecer, por meio de uma amostra de respondentes, os contornos amplos do campo para, a seguir, utilizar a pesquisa qualitativa a fim de observar em profundidade uma questão-chave relativa às amostras anteriores. E existe

a possibilidade da elaboração de um estudo qualitativo que utilize dados quantitativos para localizar resultados em um contexto mais amplo.

Baseada na forma de coleta e análise dos dados do estudo, Creswell (2009) classifica seis tipos de estratégias de métodos mistos: (i) estratégia explanatória sequencial, que se inicia com uma coleta e análise quantitativa seguida de coleta e análise qualitativa; (ii) estratégia exploratória sequencial, que se inicia com uma coleta e análise qualitativa seguida de coleta e análise quantitativa; (iii) estratégia transformativa sequencial, com as características de uma das duas anteriores, porém com um viés transformativo guiando todo o estudo; (iv) estratégia de triangulação concomitante, com a coleta concomitante de dados quantitativos e qualitativos, seguida de comparação dos dois bancos de dados; (v) estratégia incorporada concomitante, igualmente com a coleta concomitante, porém com peso maior numa ou outra, e um dos bancos de dados dando suporte ao método predominante; e, (vi) estratégia transformativa concomitante, com a coleta concomitante dos dados quantitativos e qualitativos, podendo assumir as características de um dos dois tipos anteriores, porém com viés transformativo. Cabe notar, que o autor ressalta ser fundamental verificar a validade dos dados quantitativos e a precisão dos resultados qualitativos e, para tanto, sugere ao pesquisador considerar os procedimentos reconhecidos de validação de cada um deles, além de atentar para quaisquer questões que possam surgir relacionadas à combinação de ambos.

Nesse mesmo sentido, Minayo e Sanches (1993) concordam que estudos quantitativos podem complementar qualitativos e vice-versa, proporcionando uma compreensão mais profunda e completa das relações sociais; porém, sugerem o estudo de ambos os métodos, cada qual com suas fundamentações, um complementando o outro para a investigação em foco. De modo similar, Leão *et al.* (2009) ressaltam que, mesmo combinando-se os raciocínios hipotético-dedutivo e indutivo, a pesquisa não se desviará de sua abordagem original, quer seja positivista quer seja interpretativista.

Constata-se, portanto, que assim como existem questionamentos a respeito das limitações do uso isolado de métodos qualitativos e quantitativos, relacionadas em última análise ao rigor científico, existe igualmente uma preocupação com a condução do uso dos métodos em conjunto.

METODOLOGIA

A fim de dimensionar a frequência de uso de abordagens mistas e identificar como esta prática está caracterizada na pesquisa em Administração no contexto brasileiro da atualidade, realizou-se uma análise bibliométrica de todos os artigos publicados entre janeiro de 2010 e junho de 2014 nos principais periódicos nacionais da área. A bibliometria se caracteriza por ser “um estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada” (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992, p. 1). E, conforme aponta Macias-Chapula (1998, p. 135), aliada a outros indicadores, a bibliometria “pode ajudar tanto na avaliação do estado atual da ciência como na tomada de decisões e no gerenciamento da pesquisa”.

Assim, inicialmente foram selecionados os periódicos a serem contemplados no estudo, utilizando-se os seguintes critérios: (i) periódicos nacionais com classificação A no sistema Qualis; (ii) periódicos generalistas, ou seja, cuja publicação abrange todas as áreas da pesquisa em Administração. Dessa forma, foram escolhidos os três principais periódicos da área produzidos no Brasil: RAE, RAC e RAUSP, todos com qualificação A2 segundo o Qualis, da CAPES. Na sequência, para identificar o método empregado nos diversos estudos publicados nos três periódicos selecionados, foi considerado o relato da construção metodológica apresentada pelos próprios autores de cada um dos artigos, os quais foram então classificados em quatro grupos: estudos teóricos, estudos qualitativos, estudos quantitativos e estudos com abordagens mistas. A fim de assegurar uma classificação homogênea, caracterizou-se cada grupo previamente, conforme apresentado no Quadro I.

Quadro 1 Critérios de classificação dos artigos em análise

Estudos Qualitativos	Estudos Quantitativos	Estudos Teóricos	Abordagens Mistas
Sem atribuição direta de números; análise construída de forma indutiva.	Números são usados diretamente para representar as propriedades de algo; análise estatística.	Uso de referências existentes na literatura; não são coletados novos dados.	Uso de método qualitativo e quantitativo em conjunto em um mesmo estudo.

Fonte: Adaptado de Hair *et al.* (2005) e Creswell (2009).

Neste primeiro estágio, foram identificados 561 artigos, porém um estudo publicado na revista RAE foi excluído da análise. O motivo da exclusão foi o fato de ele não se enquadrar nas categorias pré-definidas (Quadro 1), uma vez que, conforme explicitado no próprio artigo em referência, tratou-se de um estudo cuja metodologia tradicional utilizada na academia envolve técnicas quantitativas (meta-análise) e, como não foram aplicadas técnicas estatísticas na análise dos dados, seus autores o denominaram como um metaestudo. Assim, no presente estudo considerou-se o total de 560 artigos para fins de análise.

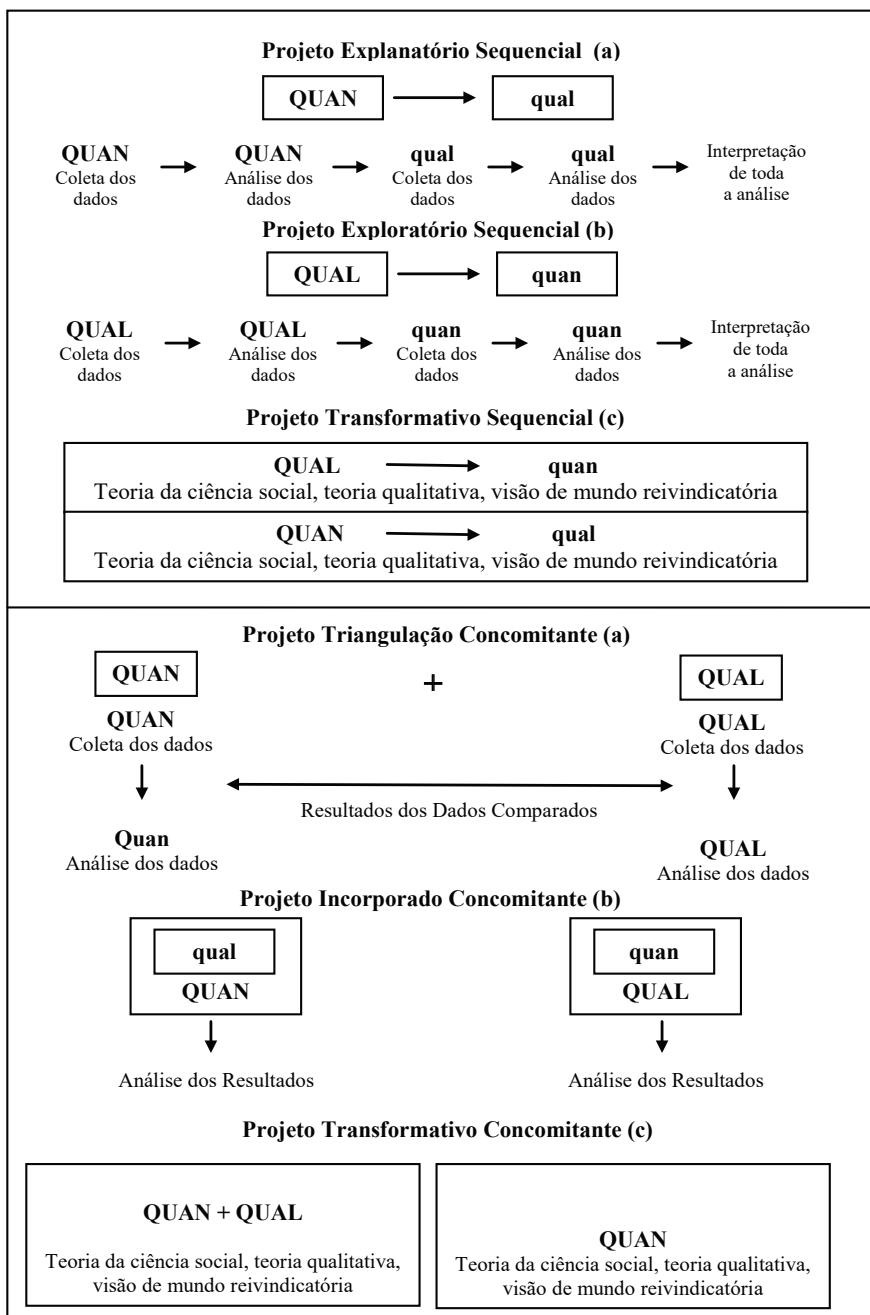
Após a classificação do total de 560 artigos em quatro grupos, 30 foram qualificados no grupo estudos com abordagens mistas, ou seja, identificou-se serem estudos que utilizaram métodos qualitativos e quantitativos em conjunto. Finalmente, realizou-se uma análise de cada um dos artigos desse grupo, englobando os seguintes aspectos:

- Identificação completa do artigo: nome do(s) autor(es), nome do artigo, periódico onde foi publicado e data da publicação (vide Apêndice A);
- Informações sobre a autoria: número de autores, gênero e instituições às quais são filiados os autores (considerando-se a instituição vigente);
- Identificação das técnicas de coleta de dados utilizadas no estudo, conforme a seguinte classificação: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, questionário estruturado, questionário não estruturado, entrevista estruturada, entrevista semiestruturada, entrevista em profundidade, observação não participante, observação participante, grupo focal, história de vida e pesquisa experimental (TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2013);

- Identificação das técnicas de análise de dados utilizadas no estudo, conforme a seguinte classificação: análise bibliométrica, análise de conteúdo, análise de discurso, análise documental, análise sociométrica, estatística descritiva, estatística multivariada e estatística não paramétrica (TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2013);
- Identificação do tipo de abordagem mista utilizada no estudo, conforme a seguinte classificação, apresentada na Figura 1: explanatório sequencial, exploratório sequencial, transformativo sequencial, triangulação concomitante, incorporado concomitante e transformativo concomitante (CRESWELL, 2009).

Cabe salientar que a classificação dos tipos de abordagens mistas proposta por Creswell (2009) (Figura 1), parte da forma de coleta e de análise de dados utilizada pelo pesquisador; portanto, no presente estudo, identificou-se o tipo de abordagem mista em cada artigo, considerando-se as técnicas utilizadas para a coleta e a análise de dados, baseando-se na classificação apresentada por Teixeira, Nascimento e Antonialli (2013). Assim, independentemente da explicitação por parte dos autores de cada artigo analisado quanto ao uso de multimétodos, atentou-se para o uso efetivo de métodos quantitativos e qualitativos no estudo relatado, como critério para sua classificação no grupo dos estudos com abordagens mistas e para o seu detalhamento subsequente. Os resultados da análise realizada são apresentados a seguir.

Figura 1 Tipos de abordagens mistas



Fonte: Creswell (2009, p. 247).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados encontrados na análise estão apresentados em duas etapas. Na primeira, descreve-se a incidência de uso de abordagens mistas considerando artigos publicados na RAE, RAC e RAUSP no período de 2010 a 2014; na segunda, descreve-se o perfil desses estudos, ou seja, como está caracterizado o uso de abordagens mistas em tais artigos.

INCIDÊNCIA DE USO DE ABORDAGENS MISTAS

Foram identificados 561 artigos publicados nos três periódicos entre janeiro de 2010 e junho de 2014, e considerado para fins de análise um total de 560, conforme esclarecido na metodologia. O número de artigos por periódico, por ano de publicação, está apresentado na Tabela 1.

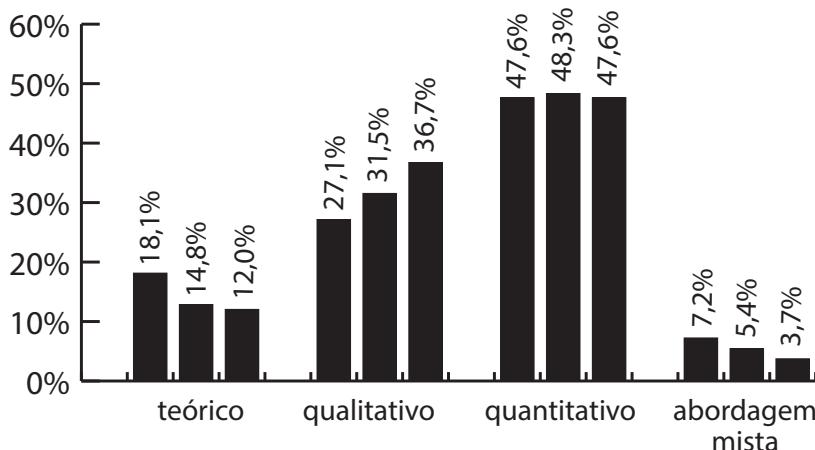
Tabela 1 Número de artigos analisados por periódico por ano

Periódico/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	Total de artigos por periódico
RAE	24	37	39	38	28	166
RAC	55	48	40	36	24	203
RAUSP	28	28	48	57	30	191
Total	107	113	127	131	82	560

Inicialmente, cada artigo foi classificado em um de quatro grupos: estudos teóricos, estudos qualitativos, estudos quantitativos e estudos com abordagens mistas (conforme Quadro 1). A abordagem quantitativa revela-se a mais frequente, sendo empregada em 47,9% do total dos estudos. Este achado confirma o predomínio da corrente positivista no campo da Administração, destacado por diversos autores (GOMES; ARAUJO, 2005; BARBOSA *et al.*, 2013). Contudo, a abordagem qualitativa também se faz presente, em 32% dos artigos, corroborando o apontamento de sua crescente relevância (GODOY, 1995). Os estudos teóricos constituem 15% do total de artigos publicados no período. E nota-se, finalmente, ser ainda baixo o percentual de uso de abordagens mistas; apenas 5,4% dos estudos

utilizaram métodos qualitativos e quantitativos em conjunto. Ainda, as publicações de artigos nesta categoria ocorreram em todos os anos ao longo do período, porém distribuídas de maneira uniforme, não sendo possível afirmar um crescimento de um ano para o outro. Quanto à distribuição por periódico analisado, observa-se ser a incidência maior na Revista de Administração de Empresas (7,2%). O Gráfico 1 apresenta uma visão geral desta distribuição e evidencia, novamente, o baixo percentual de artigos com abordagens mistas publicados nos três periódicos analisados.

Gráfico 1 Percentual de uso dos métodos por periódico analisado



A seguir são apresentados os resultados da análise detalhada dos artigos classificados no grupo de estudos com abordagens mistas.

PERFIL DOS ESTUDOS QUE UTILIZAM ABORDAGENS MISTAS

Conforme descrito na metodologia, cada um dos 30 artigos classificados entre os estudos com abordagens mistas foi analisado segundo aspectos específicos, os quais são apresentados separadamente na sequência.

INFORMAÇÕES SOBRE AUTORIA

De acordo com Teixeira, Nascimento e Antonielli (2013), considerando a dificuldade de se utilizarem procedimentos de coleta e análises de dados

de naturezas distintas, a formação de equipes pode ser uma forma de facilitar a condução de estudos que utilizam multimétodos. Assim, optou-se por iniciar a análise do perfil dos estudos com abordagens mistas pelas informações sobre a autoria dos artigos. Segundo os resultados da análise, a maior parte dos artigos na categoria envolve coautorias (93,3%). A Tabela 2 apresenta o panorama geral do número de autores por artigo.

Tabela 2 Número de autores por artigo

Número	Frequência	%
1	2	6,7
2	7	23,3
3	12	50
4	7	29,2
5	2	8,3
Total	30	100

A coautoria em estudos envolvendo multimétodos foi também identificada como significativa no estudo conduzido por Teixeira, Nascimento e Antoniali (2013), acerca de artigos publicados nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) no período de 2007 a 2010. Cabe notar que a prática da coautoria é observada na pesquisa em Administração em geral, podendo estar relacionada ao sistema de atribuição de pontos da CAPES (LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2013). Ao mesmo tempo, estudos indicam ser a média de autores em artigos da área (sem atentar especificamente para o método utilizado) de dois pesquisadores por artigo (LEAL; ALMEIDA; BORTOLON, 2013; MAZZON; HERNANDEZ, 2013), enquanto, no presente estudo, identificou-se uma média de três autores por artigo. Portanto, a inferência de Teixeira, Nascimento e Antoniali (2013), de a prática da coautoria estar relacionada com as dificuldades associadas ao uso de métodos distintos, possivelmente funcionando como uma forma de superar tais dificuldades é uma questão a ser explorada em novos estudos.

Outro aspecto identificado quanto à autoria dos artigos analisados foi a predominância de pesquisadores do gênero masculino (68,9%), em consonância com outra análise bibliométrica realizada em área da Administração (MAZZON; HERNANDEZ, 2013).

Em relação às instituições com as quais os autores dos artigos são vinculados, nota-se serem 36,67% do total de estudos com abordagens mistas produzidos por autores associados a uma única instituição, sendo a maior parte dos artigos (63,33%) oriunda de autores de duas ou mais instituições. Esse resultado se contrapõe aos achados de Mazzon e Hernandez (2013), que evidenciaram pouco aproveitamento da possibilidade de complementaridade entre autores de diferentes instituições, podendo isso estar relacionado com o uso de abordagens mistas, uma vez que atuações complementares tendem a fortalecer a prática da coautoria nos moldes propostos por Teixeira, Nascimento e Antonialli (2013).

Ainda considerando as instituições que podem ser associadas à publicação de estudos com o uso de multimétodos, a Tabela 3 apresenta o número de artigos publicados por instituição à qual os autores estão vinculados, bem como o número de vezes que a instituição aparece entre as filiações dos autores. Ou seja, considerou-se que uma instituição tem um artigo publicado e ele envolve o esforço de um ou mais autores (número de filiações). Como resultado, pode-se observar que a Universidade de São Paulo (23,3%), a Universidade Federal do Paraná (16,7%) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (13,3%) apresentam-se associadas à maior parte das publicações envolvendo o uso de abordagens mistas, além de estarem entre as instituições com maior número de autores afiliados.

Tabela 3 Número de artigos publicados por instituição e número de autores filiados

Ranking	Instituição	Nº de artigos	% sobre o total de artigos	Nº de filiações	Média de filiações
1	Universidade de São Paulo - USP	7	23,3	10	1,4
2	Universidade Federal do Paraná - UFPR	5	16,7	11	2,2

Ranking	Instituição	Nº de artigos	% sobre o total de artigos	Nº de filiações	Média de filiações
3	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	4	13,3	5	1,3
4	Universidade Nove de Julho - UNINOVE	3	10	6	2
5	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUCMG	3	10	4	1,3
6	Fundação Getúlio Vargas - FGV	2	6,7	5	2,5
7	Universidade de Brasília - UnB	2	6,7	3	1,5
8	Universidade Federal de Lavras - UFL	2	6,7	3	1,5
9	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET - MG	2	6,7	2	1
10	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS	2	6,7	2	1
11	Rice University	2	6,7	2	1
12	Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM	2	6,7	2	1
13	Centro universitário do FEI	1	3,3	5	5
14	Universidade Federal de São João Del Rei - UFSJ	1	3,3	4	4
15	Universidade de Chile	1	3,3	2	2
16	Universidade Federal de Pelotas - UFPel	1	3,3	2	2
17	Universidade Federal do Pampa – Unipampa	1	3,3	2	2
18	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças - Fucape	1	3,3	2	2
19	Instituto de Ensino e Pesquisa – Insper	1	3,3	2	2
20	Faculdade Pedro Leopoldo	1	3,3	1	1
21	Fundação Instituição de Administração - FIA	1	3,3	1	1

ABORDAGENS MISTAS NA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO USO DE MULTIMÉTODOS NO BRASIL

Ranking	Instituição	Nº de artigos	% sobre o total de artigos	Nº de filiações	Média de filiações
22	INSEAD - França	1	3,3	1	1
23	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFET	1	3,3	1	1
24	Universidade de Campinas - Unicamp	1	3,3	1	1
25	Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC	1	3,3	1	1
26	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	1	3,3	1	1
27	Universidade Estadual do Centro-Oeste - Unicentro	1	3,3	1	1
28	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	1	3,3	1	1
29	University of the West Indies Kingston - Jamaica	1	3,3	1	1
30	Universidade Federal do Rio Grande – FURG	1	3,3	1	1
31	Centro Brasileiro de Estudos Sistêmicos - CBES	1	3,3	1	1
32	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	1	3,3	1	1
33	Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG	1	3,3	1	1
34	Universidade Paulista - UNIP	1	3,3	1	1
35	Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM	1	3,3	1	1

IDENTIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Para a identificação das técnicas de coleta de dados utilizadas nos estudos com abordagens mistas, consideraram-se somente aquelas mencionadas pelos próprios autores, ou seja, a descrição dos procedimentos não foi interpretada, tendo sido consideradas somente as técnicas explicitadas em cada artigo. Ainda, todas as técnicas mencionadas por artigo foram

quantificadas, resultando em um número maior de técnicas do que de artigos analisados.

Na sequência, as Tabelas 4 e 5 apresentam, respectivamente, as técnicas para a coleta de dados qualitativos e as técnicas para a coleta de dados quantitativos, utilizadas em estudos com abordagens mistas. Iniciando-se pelas técnicas de coleta de dados qualitativos (Tabela 4), pode-se observar que o emprego de entrevistas de forma geral se destaca presente em 54,7% dos estudos com abordagens mistas. Esse resultado está em consonância com os achados de Teixeira, Nascimento e Antonielli (2013), os quais também identificaram a entrevista como principal técnica escolhida para a coleta de dados qualitativos por autores que realizam estudos multimétodos. Ainda, vale ressaltar a incidência também significativa de uso de grupos focais (14,3%) e da pesquisa documental (11,9%) entre os estudos analisados.

Tabela 4 Técnicas de coleta de dados qualitativos em estudos multimétodos

Técnicas de Coleta de Dados Qualitativos	Quantidade	% sobre o total de técnicas
Entrevista em profundidade	8	19
Entrevista de tipo não especificado	8	19
Grupo focal	6	14,3
Entrevista semiestruturada	6	14,3
Pesquisa documental	5	11,9
Pesquisa bibliográfica	3	7,1
Observação participante	2	4,8
Observação de tipo não especificada	1	2,4
Observação não participante	1	2,4
Entrevista estruturada	1	2,4
Outro	1	2,4

Atentando para as técnicas de coleta de dados quantitativos utilizadas pelos pesquisadores (Tabela 5), observa-se incidência relevante do uso de questionário estruturado (80,6%), também evidenciada por Teixeira, Nascimento e Antonielli (2013).

Tabela 5 Técnicas de coleta de dados quantitativos em estudos multimétodos

Técnicas de Coleta de Dados Quantitativos	Quantidade	% sobre o total de técnicas
Questionário estruturado	25	80,6
Pesquisa bibliográfica	5	16,1
Outro	1	3,2

IDENTIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Para identificar as técnicas de análise de dados adotadas pelos autores nos estudos com abordagens mistas, seguiu-se o mesmo procedimento utilizado na identificação das técnicas de coleta. Dessa forma, as técnicas foram identificadas considerando sua menção pelos autores de cada artigo, sendo que todas as técnicas explicitadas foram consideradas; destaca-se, novamente, o fato de os estudos poderem contemplar mais de uma técnica de análise, resultando em número maior de técnicas identificadas do que de artigos analisados.

Conforme apresentado na Tabela 6, nota-se a predominância de uso da análise de conteúdo (46,9%) como técnica de análise dos dados qualitativos coletados em estudos com abordagens mistas. Ao mesmo tempo, salienta-se a ausência de explicitação da técnica de análise utilizada (37,5%), corroborando os achados por Teixeira, Nascimento e Antonialli (2013, p. 808), que atribuíram a incidência de não explicitação da técnica de análise ao uso de uma “análise qualitativa de forma geral”. Entretanto, diante desse resultado, cabe destacar o detalhamento insuficiente na descrição metodológica por parte de autores ao utilizarem abordagens mistas, podendo acarretar fragilidade no rigor científico da pesquisa em Administração.

Tabela 6 Técnicas de análise de dados qualitativos em estudos multimétodos

Técnicas de Análise de Dados Qualitativos	Quantidade	% sobre o total de técnicas
Análise de Conteúdo	15	46,9
Não explicitado	12	37,5
Análise Documental	4	12,5
Análise de discurso	1	3,1

As técnicas de análise de dados quantitativos utilizadas em estudos com abordagens mistas apresentam-se na Tabela 7. Pode-se observar a predominância do uso de estatística multivariada (56,4%), seguida pelo uso de estatística descritiva (25,6%).

Tabela 7 Técnicas de análise de dados quantitativos em estudos multimétodos

Técnicas de Análise de Dados Quantitativos	Quantidade	% sobre o total de técnicas
Estatística multivariada	22	56,4
Estatística descritiva	10	25,6
Outras técnicas	4	10,3
Análise sociométrica	1	2,6
Análise bibliométrica	1	2,6
Estatística não paramétrica	1	2,6

Em síntese, verifica-se que os estudos com abordagens mistas utilizam técnicas de coleta e de análise de dados tradicionais nas abordagens qualitativas e quantitativas separadamente; a diferença está justamente no fato de utilizarem tais técnicas de forma conjunta em um mesmo estudo.

IDENTIFICAÇÃO DOS TIPOS DE ABORDAGEM MISTA

Conforme mencionado anteriormente, identificou-se o tipo de abordagem mista utilizado em cada estudo analisado de acordo com a classificação proposta por Creswell (2009) (ilustrada na Figura 1). Assim, na Tabela 8 apresenta-se o número de artigos por tipo de abordagem mista segundo essa classificação, por periódico:

Tabela 8 Classificação das abordagens mistas utilizadas por periódico

Tipo/Periódico	R A E	RAC	RAUSP	Total	% sobre o total de artigos
Exploratório sequencial	9	9	4	22	73,3
Explanatório sequencial	0	2	1	3	10
Triangulação concomitante	1	0	2	3	10
Transformativo sequencial	1	0	0	1	3,3
Incorporada concomitante	1	0	0	1	3,3
Transformativa concomitante	0	0	0	0	0

Observa-se que o tipo de abordagem mista mais utilizado pelos pesquisadores é o exploratório sequencial (73,3%), caracterizado por uma etapa qualitativa seguida de uma etapa quantitativa. Pode-se inferir como possível motivo o fato desta estratégia ser, segundo Creswell (2009, p. 249), “conveniente para um pesquisador que quer explorar um fenômeno, mas também expandir os resultados qualitativos”, além de a mesma ser propícia para “tornar um estudo mais palatável para um orientador, para um comitê, ou para uma comunidade de pesquisa bem versados na pesquisa quantitativa”, que é o caso da área da Administração, mais associada à corrente positivista (BARBOSA *et al.*, 2013).

Enquanto a abordagem exploratória sequencial aparece claramente como a estratégia mais utilizada nos artigos analisados, nota-se que a estratégia transformativa concomitante não aparece em nenhum dos estudos. Paralelamente, o uso das estratégias incorporada concomitante e transformativa sequencial não se revela representativo (3,3%), da mesma forma que o uso das estratégias triangulação concomitante e explanatória sequencial, o qual aparece, comparadamente, com maior incidência, porém com baixa representatividade (10%).

Em síntese, a utilização de abordagens mistas apresenta-se ainda pouco frequente, sendo primordialmente sob a forma exploratória sequencial, caracterizada pelo uso de uma pesquisa qualitativa provendo subsídios para uma pesquisa quantitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas discussões a respeito dos métodos de pesquisa utilizados em Administração, alguns autores sugerem que a aplicação combinada das abordagens quantitativa e qualitativa tende a fornecer um conhecimento mais abrangente da realidade (GOMES; ARAUJO, 2005; LEÃO *et al.*, 2009). O debate é reforçado por meio de estudos que analisam o uso de abordagens mistas (TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONILLI, 2013) e por autores que propõem a adoção de uma perspectiva multiparadigmática para a área (BARBOSA *et al.*, 2013).

O presente estudo teve o propósito de contribuir para as discussões em pauta, ao dimensionar a frequência de uso de abordagens mistas como metodologia de pesquisa e como tal prática está caracterizada atualmente no campo da Administração no Brasil. Para tanto, realizou-se uma análise bibliométrica dos artigos publicados no período de janeiro de 2010 a junho de 2014 nas revistas RAE, RAC e RAUSP.

Como resultado, foi possível evidenciar que as abordagens mistas ainda são pouco frequentes (presentes em 5,4% dos estudos analisados), sendo em maioria sob a forma denominada por Creswell (2009) de exploratória sequencial (73,3%), ou seja, caracterizada pelo uso de métodos qualitativos, seguido do uso de métodos quantitativos. Identificou-se, também, serem as técnicas de coleta e de análise de dados mais utilizadas, na etapa qualitativa dos estudos mistos, as entrevistas (presentes em 54,7% dos estudos analisados) e a análise de conteúdo (46,9%). Na etapa quantitativa, destaca-se o uso de questionário estruturado (80,6%) e de estatística multivariada (56,4%) como técnicas de análise e de coleta de dados, respectivamente.

Paralelamente, observou-se que o uso de métodos quantitativos, associados ao paradigma positivista, continua sendo predominante (utilizados em 47,9% dos estudos analisados), porém o emprego de métodos qualitativos, associados ao paradigma interpretativista, também se revela significativo (32%). Sabe-se que, de acordo com o problema de pesquisa em foco e com as características do próprio pesquisador, métodos quantitativos podem ser mais apropriados do que os qualitativos, e vice-versa, bem como

ambos podem ser utilizados em conjunto (CRESWELL, 2009). Ao mesmo tempo, é preciso considerar as dificuldades de se combinarem métodos de naturezas diferentes ao se optar por abordagens mistas (TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2013). Esse pode ser um motivo para a baixa incidência de uso de multimétodos, sendo o desenvolvimento de estudos em coautoria, conforme sugerido por Teixeira, Nascimento e Antonialli (2013), uma possível forma de superar tais dificuldades.

De fato, como resultado adicional da pesquisa, identificou-se a média de três autores por estudo envolvendo o uso de multimétodos, superior à média de dois, identificada em outras análises na área (MAZZON, HERNANDEZ, 2013). Se essa prática é um reflexo das dificuldades próprias do uso de abordagens mistas, possivelmente envolve pesquisadores embasados cada qual em diferentes concepções epistemológicas, permitindo a condução, então, dos métodos quantitativos e qualitativos de maneira efetivamente complementar ou, conforme sugerem Barbosa *et al.* (2013), de forma multiparadigmática. Considerando que “todas as verdades são, de fato, parciais, e dependem da perspectiva paradigmática adotada”, ao invés de uma “disputa entre positivismos e interpretativismos”, Barbosa *et al.* (2013, p. 21) sugerem uma perspectiva multiparadigmática para a pesquisa em Administração. Em outras palavras, esses autores apontam que o respeito entre as diferentes abordagens possibilitaria lentes “aparentemente díspares revelar[em] facetas interdependentes dos fenômenos estudados” (BARBOSA *et al.*, 2013, p. 23).

Na prática, as abordagens mistas em estudos na área já ocupam um pequeno espaço, mas o uso isolado de métodos quantitativos e de métodos qualitativos prevalece. Não parece desenhar-se a construção de um novo paradigma, de que a integração de métodos quantitativos e qualitativos pode fornecer uma compreensão mais completa da realidade, conforme sugerido por alguns autores (GOMES; ARAUJO, 2005). Em última análise, parece ainda existir uma visão dicotômica envolvendo os paradigmas vigentes, de modo que os métodos quantitativos e os qualitativos são compreendidos como opostos e defendidos como mais ou menos adequados para a produção de conhecimento. Ainda, cabe ressaltar que a aplicação do

devido rigor científico independe do método utilizado, sendo que mesmo na adoção de abordagens mistas faz-se necessário atentar para os fundamentos que acompanham cada um dos métodos implicados (CRESWELL, 2009), atentando inclusive para questões relacionadas à ética na prática de pesquisa. Assim, a fim de assegurar rigor na produção de novos conhecimentos e perpetuar a área da Administração enquanto ciência entende-se ser interessante continuar as discussões acerca de quais e como são empregados os métodos na pesquisa no campo, visto que o uso conjunto envolvendo diferentes abordagens ainda revela-se tímido, bem como investigar os por quês desse quadro.

Nesse sentido, considerando ter o presente estudo apresentado uma análise de artigos publicados e disponibilizados para a comunidade científica, sugere-se investigar a incidência de artigos que utilizam abordagens mistas e são remetidos para os periódicos, porém não são publicados, atentando-se para os motivos da não publicação. Da mesma forma, seria recomendável investigar com os próprios pesquisadores as razões pelas quais utilizam, ou não utilizam abordagens mistas. Afinal, além da complexidade implicada no uso de multimétodos (TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2013), o baixo índice observado na prática atual pode estar também relacionado com o fato de o campo da Administração encontrar-se, de fato, distante de poder adotar efetivamente uma perspectiva multiparadigmática.

Sabe-se que a produção de novos conhecimentos em um campo de estudos passa necessariamente pela escolha do pesquisador em utilizar um determinado método ou um conjunto de métodos científicos (CRESWELL, 2009); porém, esta escolha não é neutra, ela ocorre vinculada à comunidade onde o pesquisador encontra-se inserido (BARBOSA *et al.*, 2013). Assim, é interessante notar que o baixo índice de uso de multimétodos identificado por Teixeira, Nascimento e Antonialli (2013), ao analisarem os artigos publicados de 2007 a 2010 nos anais do EnANPAD (Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), confirmou-se na análise aqui relatada, envolvendo 560 artigos publicados de 2010 a 2014 nas revistas RAE, RAC e RAUSP (periódicos com classificação A no sistema Qualis). Em conjunto, o retrato identificado refere-se à prática vigente

por parte representativa da comunidade acadêmica brasileira do campo da Administração, revelando duas perspectivas paradigmáticas paralelas, positivista e interpretativista; é este o cenário no qual se inserem os pesquisadores mais experientes, bem como os pesquisadores que ingressam na academia.

Enquanto nas ciências naturais é possível identificar facilmente uma sucessão de paradigmas ao longo da história, tal como a revolução associada aos achados de Einstein, nas ciências sociais a percepção de progresso não é tão evidente (BARBOSA *et al.*, 2013), mas também ocorre. Segundo Godoy (1995, p. 58), apesar de fortemente marcada pela valorização do uso de métodos quantitativos, na década de 1960 a pesquisa nas ciências sociais abriu espaço para o uso de métodos qualitativos, o qual “aos poucos veio se instalando e se afirmando como uma frutífera possibilidade de investigação para essas áreas do conhecimento”. De acordo com a autora, na Administração, um marco desse movimento encontra-se na edição da revista *Administrative Science Quarterly* a qual, em 1979, foi dedicada integralmente ao tema metodologia qualitativa (GODOY, 1995); esta abertura para as possibilidades de aplicação de métodos qualitativos em estudos na área denotaria uma diminuição da tensão entre as abordagens positivista e interpretativista e o início de um diálogo, propiciando a compreensão de que ambas as perspectivas paradigmáticas podem ser complementares (TEIXEIRA; NASCIMENTO; ANTONIALLI, 2013).

É certo que, desde então, o uso de métodos qualitativos no campo da Administração ganhou espaço também no contexto brasileiro, conforme evidenciado no presente estudo; porém, não é possível afirmar que existe um diálogo entre as perspectivas que acompanham os métodos empregados pelos diversos pesquisadores. De maneira geral, parece ainda faltar a “prática do discurso”, sob a forma de uso efetivo de novas abordagens para lidar com a complexidade dos fenômenos nesse campo. Conclui-se, finalmente, que a continuidade do debate acerca do uso de multimétodos, inclusive no Brasil, revela-se não somente interessante, mas questão chave para o fortalecimento da Administração enquanto ciência.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. A. C.; NEVES, F. E. B.; SANTOS, J. M. L.; CASSUNDÉ, F. R. S.; CASSUNDÉ JR, N. F. "Positivismos" versus "interpretativismos": o que a administração tem a ganhar com esta disputa? *Revista Organizações em Contexto*, v. 9, n. 17, p. 01-29, 2013.
- CRESWELL, J. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- DOWNEY, H. K.; IRELAND, R. D. Quantitative versus qualitative: environmental assessment in organizational studies. *Administrative Science Quarterly*, v. 24, n. 4, p. 630-637, 1979.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GOMES, F. P. ; ARAUJO, R. M. Pesquisa quanti-qualitativa em administração: uma visão holística do objeto em estudo. In: SEMEAD - SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 8., 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2005.
- HAIR, Jr. J. F.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMOUEL, P. *Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- KUHN, T. S. *The structure of scientific revolutions*. Chicago: University of Chicago Press, 1962.
- LEAL, R. P. C.; ALMEIDA, V. de S.; BORTOLON, P. M. Produção científica brasileira em finanças no período 2000-2010. *Revista de Administração de Empresas*, v. 53, n. 1, p. 46-55, 2013.
- LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B.; VIEIRA, R. S. G. O papel da teoria no método de pesquisa em administração. *Revista Organizações em Contexto*, v. 5, n. 10, p. 01-16, 2009.
- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, v. 27, n. 2, p. 134-140. 1998.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MAZZON, J. A.; HERNANDEZ, J. M. C. Produção científica brasileira em marketing no período 2000-2009. *Revista de Administração de Empresas*, v. 53, n. 1, p. 67-80, 2013.
- MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Caderno de Saúde Pública*, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.
- SILVERMAN, D. *Interpretação de dados qualitativos – Métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ABORDAGENS MISTAS NA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO USO DE MULTIMÉTODOS NO BRASIL

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. *Information Processing & Management*, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

TEIXEIRA, J. C.; NASCIMENTO, M. C. R.; ANTONIALLI, L. M. Perfil de estudos em administração que utilizaram triangulação metodológica: uma análise dos anais do EnANPAD de 2007 a 2011. *Revista de Administração*, v. 48, n. 4, p. 800-812, 2013.

DADOS DOS AUTORES

PATRICIA LIEBESNY BROILO* *patricia.broilo@acad.pucrs.br*

Doutoranda em Administração pela PUC/RS

Instituição de vinculação: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Porto Alegre Estado/RS – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Marketing e Comportamento do Consumidor.

* Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 50 Partenon Porto Alegre/RS 90619-900

RENATA GONÇALVES SANTOS SILVA *renatagssilva@hotmail.com*

Doutoranda em Administração pela PUC/RS

Instituição de vinculação: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Porto Alegre Estado/RS – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Marketing e Comportamento do Consumidor.

RICARDO SARAIVA FRIO *ricardo.frio@yahoo.com.br*

Mestre em Administração pela PUC/RS

Instituição de vinculação: Universidade Federal de Rio Grande

Rio Grande/RS – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Lógica de Serviço Dominante, Cocriação de Valor, Responsabilidade Social Corporativa, Marketing Estratégico e Sustentabilidade.

PELAYO MUNHOZ OLEA *pelayo.olea@gmail.com*

Doutor em Administração pela Universitat Politècnica de Catalunya

Instituição de vinculação: Universidade de Caxias do Sul

Caxias do Sul/RS – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Inovação, Gestão Ambiental e Métodos de Pesquisa em Administração.

CRISTINE HERMANN NODARI *cristine.nodari@gmail.com*

Doutora em Administração pela PUC/RS e UCS

Instituição de vinculação: Universidade Potiguar

Natal/RN – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Inovação e Empreendedorismo.

APÊNDICE A - ARTIGOS COM ABORDAGENS MISTAS

Título do Artigo	Autor(es)	Ano da Publicação	Tipo de abordagem
RA E			
Fatores-chave do Processo de Maturidade nas Empresas Caribenhas de Língua Inglesa	Delroy A. Cheveres	V. 54 n. 3 maio-jun 2014	Exploratório Sequencial
Empreendedorismo, Marginalidade e Estratificação Social	Gláucia Maria Vasconcellos Vale	V. 54 n. 3 maio-jun 2014	Incorporada Concomitante
Governança Tecnológica e Cooperabilidade nas Multinacionais Brasileiras	Priscila Rezende da Costa; Geciane Silveira Porto	V. 54 n. 2 mar-abr 2014	Exploratório Sequencial
Observação Participante em Estudos de Administração da Informação no Brasil	Gustavo Abib; Norberto Hoppen; Paulo Hayashi Junior	V. 53 n. 6 nov-dez 2013	Trasformativo Sequencial
O Novo Consumidor Idoso: Identificação dos Atributos Varejistas Relevantes	Evandro Luiz Lopes; Eduardo Garcia; Valdirene Mendes Dos Santos; Monica Aparecida Schiavo	V. 53 n. 6 nov-dez 2013	Exploratório Sequencial
Efeitos da Comunidade de Origem no Participante de Comunidades Virtuais de Marca	Stefânia Ordovás de Almeida; José Afonso Mazzon; Hugo Fridolino Müller Neto; Utpal Dholakia	V. 52 n. 2 mar-abr 2012	Exploratório Sequencial
Logística Reversa: Como as Empresas Comunicam o Descarte de Baterias e Celulares	Jacques Demajorovic; Melby Karina Huertas Zuñiga; Juliana Alves Boueres; Adilson Gonçalves da Silva; Aloisio Sousa Sotano	V. 52 n. 2 mar-abr 2012	Triangulação Concomitante
Conveniência de Serviços: Apropriação e Adaptação de uma Escala de Medida	Edar da Silva Añaña; Renata Gonçalves Santos Silva; Walter Meucci Nique	V. 51 n. 6 nov-dez 2011	Exploratório Sequencial
El Rol de la Usabilidad Percebida sobre la Confianza en las Subastas Online	Eduardo Torres-Moraga; Critobal Barra	V. 51 n. 5 set-out 2011	Exploratório Sequencial
Implicações Ambivalentes de Sistemas de Informação de Saúde: um Estudo no Sistema Brasileiro de Saúde Pública	João Porto de Albuquerque; Edmir P. V. Prado; Gabriel Raja Machado	V. 51 n.1 jan-fev 2011	Exploratório Sequencial
Capital Social em um Consórcio de Pesquisa	Uajara Pessoa Araújo; Luiz Marcelo Antoniali; Mozar J. de Brito; Fábio Müller Guerrini	V. 50 n. 4 out-dez 2010	Exploratório Sequencial
Socialização Organizacional de Pessoas com Deficiência	Maria Nivalda de Carvalho Freitas; Isadora D'ávila Toledo; Maristela Ferro Nepomuceno; Janayna de Cássia Coelho Suzano; Luciana Alves Drumond Almeida	V. 50 n. 3 jul-set 2010	Exploratório Sequencial

APÊNDICE A - ARTIGOS COM ABORDAGENS MISTAS

RAC				
Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade?	Gláucia Maria Vasconcellos Vale; Victor Silva Corrêa; Renato Francisco dos Reis	V.18 n.3 mai-jun 2014	Exploratório Sequencial	
Percepções de Valor e Elementos Estruturantes das Microfranquias	Pedro Lucas de Resende Melo; Felipe Mendes Borini; Julio Araujo Carneiro da Cunha	V.18 n.3 mai-jun 2014	Explanatório Sequencial	
Information Technology Investments and Supply Chain Governance	Pietro Cunha Dolci; Antonio Carlos Gastaud Maçada	V. 18 n. 2 mar-abr 2014	Exploratório Sequencial	
Os Elementos de Coordenação Informal em uma Unidade Policial de Operações Especiais	Marco Túlio Zanini; Carmen Pires Migueles; Marcio Colmerauer; Juliana Mansur	V. 17 n. 1 jan-fev 2013	Exploratório Sequencial	
Como Você Fez sua Escolha? O Papel do Foco Motivacional sobre a Tendência a Inovar	Danielle Mantovani; Jose Carlos Korelo; Paulo Henrique Muller Prado	V. 16 n. 2 mar-abr 2012	Exploratório Sequencial	
A Percepção e as Estratégias de Ação do Pesquisador de Café em sua Rede Colaborativa	Uajará Pessoa Araújo; Luiz Marcelo Antoniali; Fábio Muller Guerrini; Renato Ferreira de Oliveira	V. 15 n.4 jul-agosto 2011	Exploratório Sequencial	
Os Efeitos da Participação em Comunidades Virtuais de Marca no Comportamento do Consumidor: Proposição e Teste de um Modelo Teórico	Stefânia Ordovás de Almeida; José Afonso Mazzon; Utpal Dholakia; Hugo Fridolino Müller Neto	V. 15 n. 3 mai-jun 2011	Exploratório Sequencial	
Relacionamentos Interorganizacionais e Resultados: Estudo em uma Rede de Cooperação Horizontal da Região Central do Paraná	Marcos de Castro; Sergio Bulgacov; Valmir Emil Hoffmann	V. 15 n. 1 jan-fev 2011	Exploratório Sequencial	
Incerteza Subjetiva no Processo de Decisão Estratégica: uma Proposta de Mensuração	Marta Fabiano Sambiase Lombardi; Eliane Pereira Zamith Brito	V. 14 n. 6 nov-dez 2010	Exploratório Sequencial	
Evidências Empíricas da Influência da Família, Mídia, Escola e Pares nos Antecedentes e no Comportamento de Separação de Materiais para a Reciclagem	Carolina Fabris, Pedro José Steiner Neto; Ana Maria Machado Toaldo	V. 14 n. 6 nov-dez 2010	Exploratório Sequencial	
As Quatro Faces de RH: Analisando a Performance da Gestão de Recursos Humanos em Empresas no Brasil	Betania Tanure; Paul Evans; Vera L. Cançado	V. 14 n. 4 jul-agosto 2010	Explanatório Sequencial	

APÊNDICE A - ARTIGOS COM ABORDAGENS MISTAS

RAUSP				
Sustentabilidade Estratégica: Existe Retorno no Longo Prazo?	Priscila Borin de Oliveira Claro; Danny Pimentel Claro	V.49 n.2 abril-jun 2014		Explanatório Sequencial
Troca e Criação de Valor: Possibilidades Competitivas Advindas da Estratégia de Redes	Jamur Johnas Marchi; Paulo Cassanego Junior; Milton Luiz Wittmann	V.47 n.2 abril-jun 2012		Triangulação Concomitante
Efeitos da Gestão Baseada em EVA® nas Decisões Intertemporais: Um Estudo com Gerentes de Vendas	Paulo Natal Pinheiro; Fernando Caio Galdi; José Carlos Tiomatsu Oyadomari	V.47 n.2 abril-jun 2012		Exploratório sequencial
Comparações entre Preferência e Posse de Carro: Predições dos Valores Humanos, Atributos do Produto e Variáveis	Rafael Barreiros Porto; Claudio Vaz Torres	V. 47 n. 1 jan-mar 2012		Exploratório Sequencial
Inovatividade Organizacional e seus Antecedentes: Um Estudo Aplicado às Tecnologias para Pecuária	Eneida Bezerra Soares Ribeiro; José Carlos Korelo; Danielle Mantovani Lucena da Silva; Paulo Henrique Muller Prado	V.46 n. 4 out-dez 2011		Exploratório Sequencial
Estudo de Modelos de Previsão Tecnológica Aplicados à Substituição de Embalagens de Refrigerantes para o Mercado	Marcos Paixão Garcez; James Terence Coulter Wright	V. 45 n. 3 jul-set 2010		Triangulação Concomitante
Adoção de Tecnologia de Informação e seu Impacto no Desempenho Organizacional: um Estudo Realizado com Micro e Pequenas Empresas	Guilherme Lerch Lunardi; Pietro Cunha Dolci; Antônio Carlos Gastoud Maçada	V. 45 n. 1 jan-mar 2010		Exploratório Sequencial